

Naum

Naum, cujo nome significa "consolador", foi um dos doze profetas menores do Antigo Testamento. Sua mensagem é marcada por um anúncio de destruição contra Nínive, a grandiosa e corrupta capital do Império Assírio, destacando a justiça divina.

Naum viveu em um período turbulento para Israel, enfrentando crises internas e ameaças externas. Diferentemente de Jonas, sua profecia não chamava ao arrependimento, mas afirmava o iminente juízo de Deus sobre uma nação opressora e poderosa.

Este livro ressalta a soberania e o poder supremo de Deus contra grandes potências, com uma mensagem clara: o mal e a opressão não ficam impunes. Ele convida os leitores a confiarem na justiça e fidelidade divinas.

Vamos explorar a vida, o contexto e as profecias desse homem de Deus, compreendendo como sua mensagem ainda traz lições sobre justiça, compaixão e o governo soberano de Deus.



Quem foi Naum?

Origem

Naum era natural de Elcós, uma cidade cuja localização exata é desconhecida, mas acredita-se estar na Judéia.

Missão

Sua principal missão foi profetizar sobre a queda de Nínive, a capital do Império Assírio.

Período

Viveu e profetizou durante o século VII a.C., provavelmente entre 663-612 a.C.

Estilo

Conhecido por sua linguagem poética e vívida, Naum era um mestre em criar imagens poderosas através de suas palavras.





O contexto histórico de Naum

- 1 722 a.C.
A Assíria conquista o Reino do Norte de Israel, levando as dez tribos ao cativeiro.
- 2 701 a.C.
O rei assírio Senaqueribe invade Judá, mas Jerusalém é milagrosamente salva.
- 3 663 a.C.
A Assíria conquista Tebas (No-Amon), no Egito, demonstrando seu poder imperial.
- 4 612 a.C.
Nínive, a capital assíria, cai diante dos babilônios e medos, cumprindo a profecia de Naum.

O livro de Naum

Estrutura

O livro de Naum é composto por três capítulos, cada um focando em um aspecto diferente da profecia contra Nínive. O primeiro capítulo apresenta um hino à justiça e ao poder de Deus. O segundo descreve vividamente a queda de Nínive. O terceiro conclui com a certeza do julgamento divino.

Temas principais

Os temas centrais do livro incluem a soberania de Deus sobre as nações, a certeza do julgamento divino contra a maldade, e a fidelidade de Deus em cumprir Suas promessas. Naum enfatiza que, embora Deus seja paciente, Ele não deixará o mal impune indefinidamente.



A cidade de Nínive



Metrópole antiga

Nínive era uma das maiores e mais importantes cidades do mundo antigo, situada às margens do rio Tigre.



Capital assíria

Como capital do Império Assírio, Nínive era o centro do poder político e militar da região.



Centro cultural

A cidade abrigava a famosa biblioteca de Assurbanipal, uma das mais antigas bibliotecas conhecidas do mundo.



Símbolo de opressão

Para muitos povos, incluindo os israelitas, Nínive representava a crueldade e a opressão do domínio assírio.

A mensagem de Naum a Nínive

1

Anúncio do julgamento

Naum declara que Deus julgará Nínive por sua maldade e opressão aos outros povos.

2

Descrição da queda

O profeta descreve vividamente como a cidade cairá, com detalhes sobre a invasão e destruição.

3

Razões do julgamento

Naum explica que a violência, a idolatria e a arrogância de Nínive levaram à ira divina.

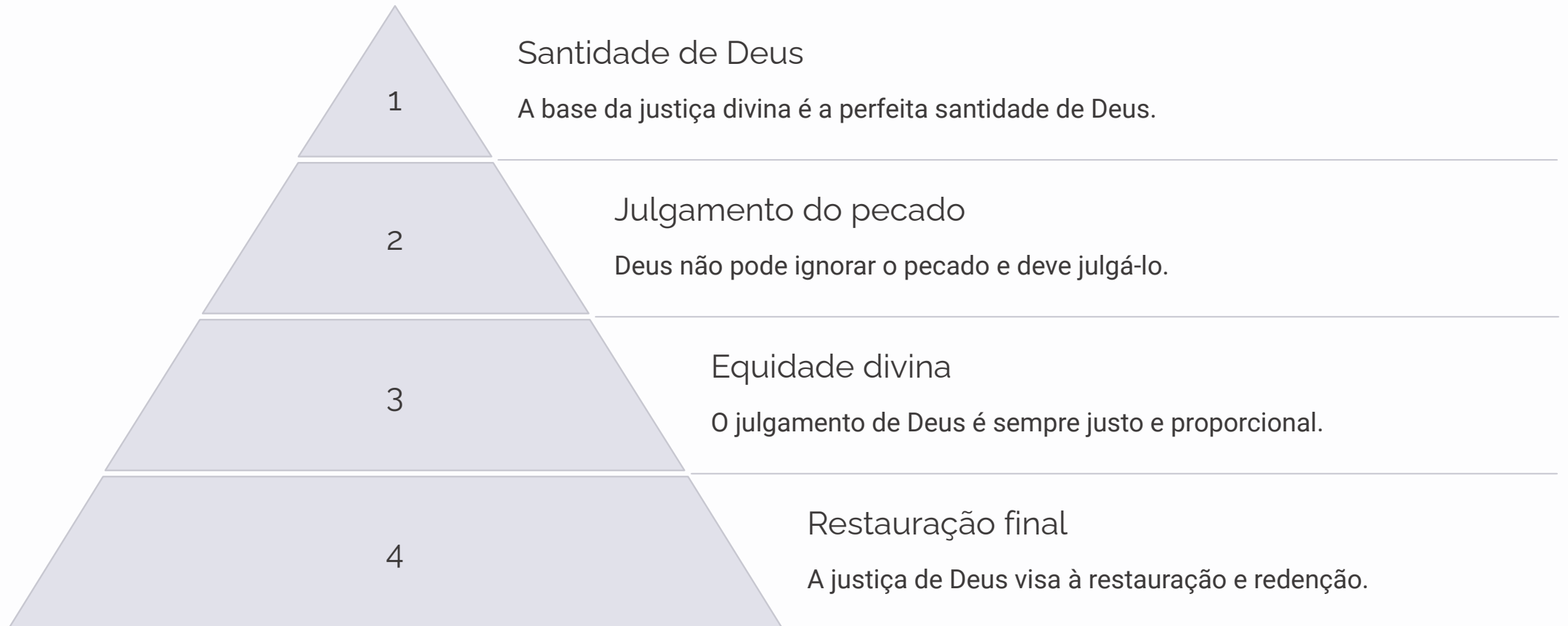
4

Conforto para os oprimidos

A mensagem também traz esperança para aqueles que sofreram sob o domínio assírio, assegurando-lhes a justiça de Deus.



A justiça de Deus



A justiça de Deus, conforme apresentada por Naum, não é apenas punitiva, mas também restauradora. Ela visa corrigir os erros e estabelecer a ordem divina no mundo.



A misericórdia de Deus

Paciência divina

Deus demonstrou grande paciência com Nínive, dando-lhe tempo para se arrepender, como visto anteriormente na história de Jonas.

Oportunidade de arrependimento

Mesmo diante do julgamento iminente, Deus oferece a possibilidade de arrependimento e mudança.

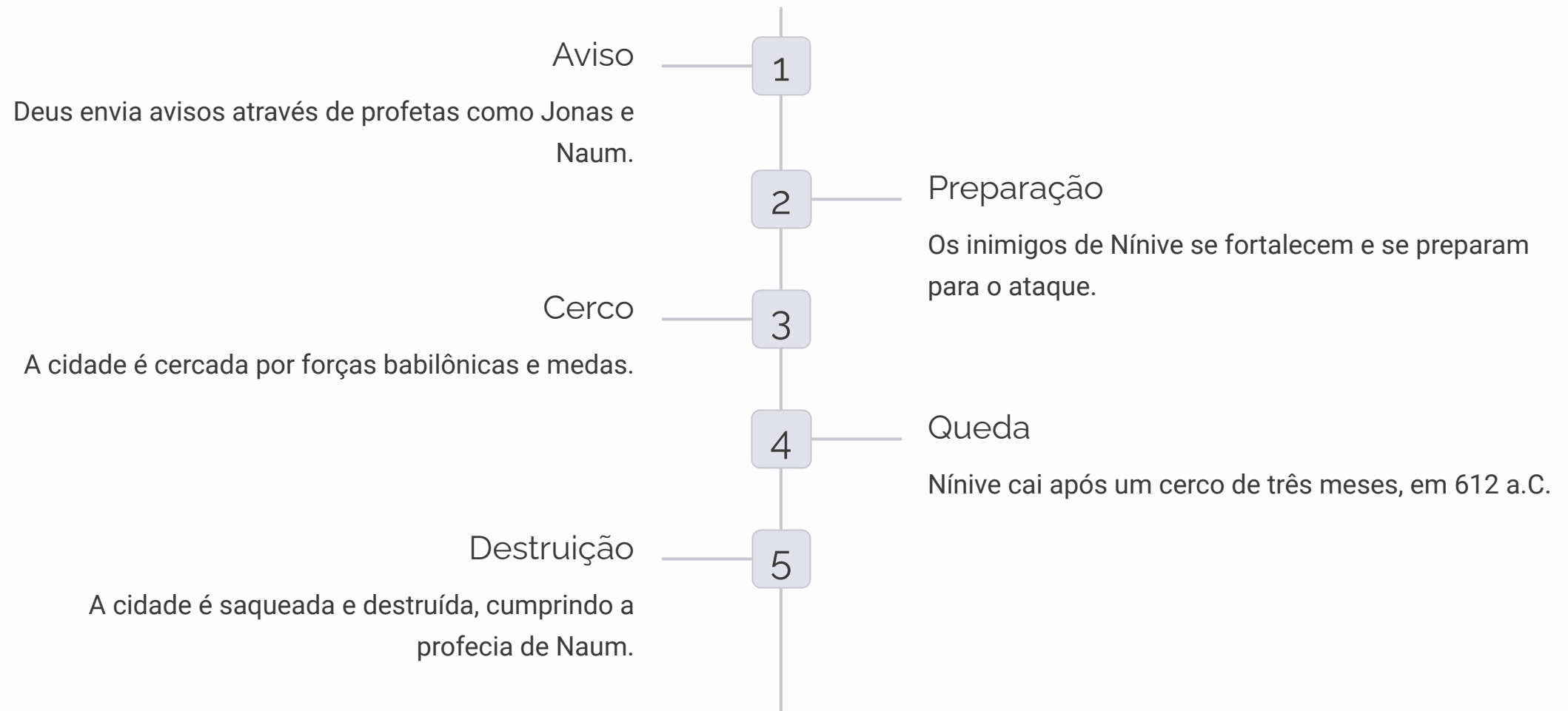
Compaixão pelos oprimidos

A misericórdia de Deus se estende aos que sofrem sob a opressão, prometendo-lhes libertação.

Preservação do remanescente

Deus promete preservar um remanescente fiel, demonstrando Sua misericórdia em meio ao julgamento.

O julgamento de Nínive





A soberania de Deus



Controle sobre as nações

Deus é apresentado como o Soberano que governa sobre todos os reinos e impérios.



Justiça suprema

A soberania de Deus se manifesta em Sua capacidade de julgar com perfeita justiça.



Controle do tempo

Deus determina o momento exato para o cumprimento de Suas profecias e julgamentos.



Propósito redentor

Mesmo em julgamento, a soberania de Deus visa à redenção final da humanidade.

A responsabilidade de Nínive

Abuso de poder

Nínive, como capital do Império Assírio, era responsável por inúmeras atrocidades e opressão contra outras nações. Sua política de deportação em massa e brutalidade nas conquistas eram bem conhecidas no mundo antigo.

Idolatria

A cidade era um centro de adoração a falsos deuses, promovendo práticas religiosas que iam contra os princípios divinos. Isso incluía rituais pagãos e a rejeição do Deus verdadeiro.

Arrogância

Nínive se vangloriava de seu poder e riqueza, considerando-se invencível. Esta atitude de orgulho e autoconfiança excessiva era vista como uma afronta a Deus.

O castigo de Nínive

1

Invasão

Exércitos babilônicos e medos cercam a cidade, cumprindo a profecia de Naum sobre a vinda de destruidores.

2

Destruição das defesas

As poderosas muralhas de Nínive, consideradas intransponíveis, são derrubadas, possivelmente com a ajuda de inundações do rio Tigre.

3

Saques e pilhagem

A riqueza acumulada por séculos de conquistas é saqueada pelos invasores, deixando a cidade despojada.

4

Destruição total

A cidade é completamente arrasada, com seus edifícios e templos reduzidos a ruínas, cumprindo a palavra profética de que Nínive se tornaria desolada.



A descrição da queda de Nínive



Invasão da cidade

Naum descreve vividamente como os inimigos invadem Nínive, com carros de guerra correndo pelas ruas e soldados escalando as muralhas.



Inundação e caos

O profeta menciona as "portas dos rios" se abrindo, possivelmente se referindo a inundações que ajudaram na queda da cidade.



Destruição do palácio

Naum prevê a destruição do palácio real, símbolo do poder assírio, em meio ao caos da invasão.

A destruição dos poderes de Nínive

1

Poder militar

Os exércitos assírios, antes invencíveis, são derrotados e dispersos.

2

Poder político

A estrutura governamental do império desmorona com a queda da capital.

3

Poder econômico

As riquezas acumuladas são saqueadas, destruindo a base econômica do império.

4

Poder religioso

Os templos são destruídos, desafiando a crença na proteção dos deuses assírios.

A queda de Nínive marca o fim do domínio assírio e demonstra a fragilidade do poder humano diante dos propósitos divinos.

A causa da destruição de Nínive



Violência excessiva

A crueldade e brutalidade das conquistas assírias são apontadas como razões para o julgamento divino.



Orgulho e arrogância

A autoconfiança excessiva e o desprezo por Deus e outras nações levaram à queda da cidade.



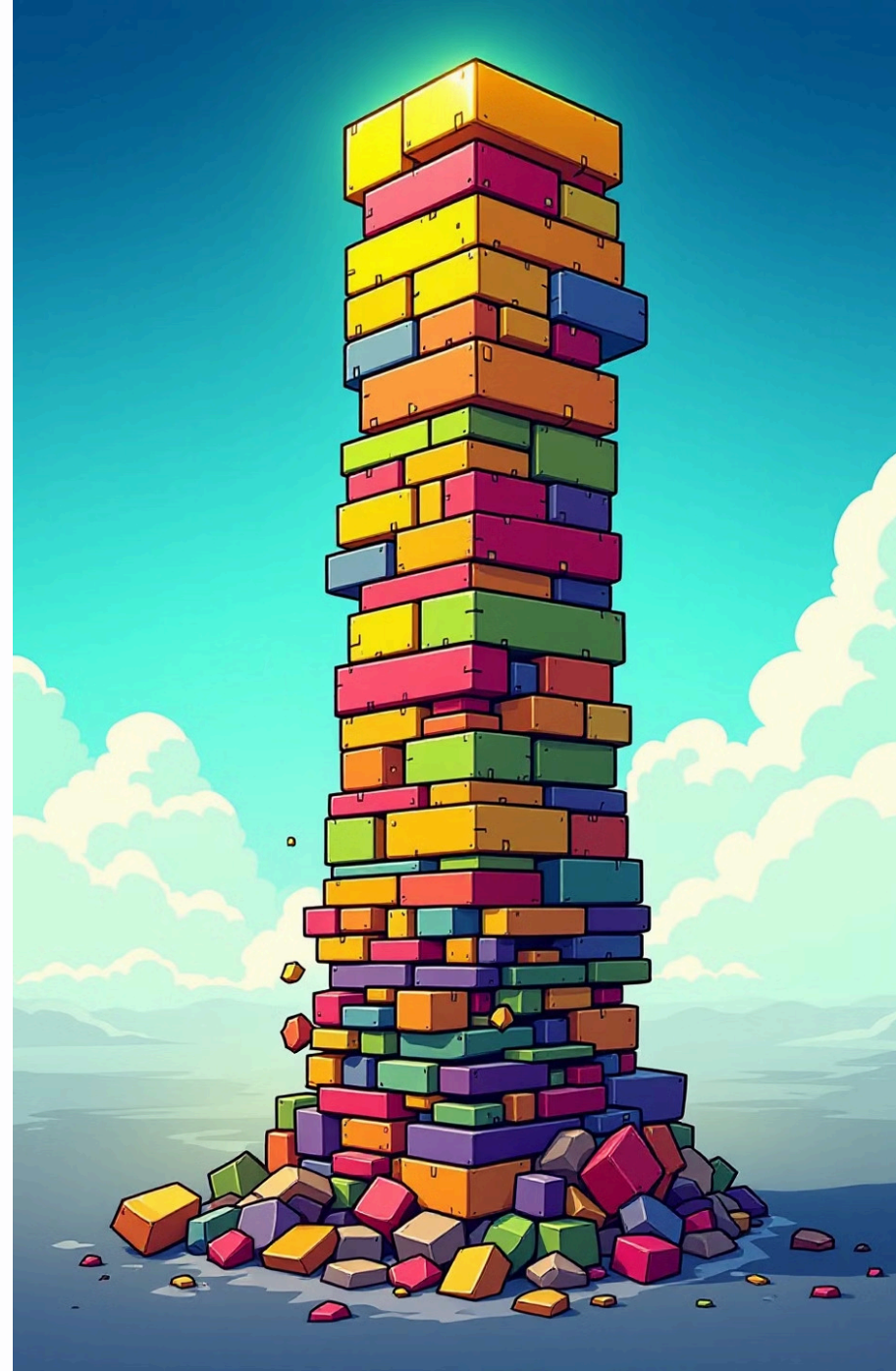
Idolatria

A adoração a falsos deuses e a rejeição do Deus verdadeiro contribuíram para a condenação de Nínive.



Injustiça e opressão

A exploração e maus-tratos de povos conquistados atraíram o julgamento divino sobre Nínive.



A advertência a Nínive

1

Mensagem de Jonas

Décadas antes de Naum, Jonas pregou em Nínive, levando a um arrependimento temporário.

2

Período de graça

Deus concedeu tempo para que Nínive se arrependesse permanentemente de seus caminhos.

3

Profecia de Naum

Naum traz a palavra final de julgamento, mostrando que o tempo de graça havia se esgotado.

4

Cumprimento histórico

A queda de Nínive em 612 a.C. confirma a veracidade das advertências divinas.





A confiança em Deus

Fé na palavra profética

Naum encoraja o povo a confiar nas promessas de Deus, mesmo quando o cumprimento parece improvável.

Segurança em tempos difíceis

A mensagem de Naum oferece conforto aos oprimidos, assegurando-lhes que Deus está no controle.

Esperança na justiça divina

O profeta reafirma que Deus trará justiça, encorajando o povo a permanecer fiel.

Confiança no caráter de Deus

Naum ressalta os atributos de Deus como base para a confiança do povo em Suas promessas.

A esperança em Deus

1

Promessa de libertação

Deus promete libertar Seu povo da opressão assíria.

2

Anúncio de boas novas

Naum proclama a vinda de boas notícias e paz para Judá.

3

Restauração da honra

Deus promete restaurar a glória de Jacó e Israel.

4

Fim do jugo opressor

A profecia anuncia o fim do domínio assírio sobre o povo de Deus.



A fidelidade de Deus

Cumprimento das profecias

A queda de Nínive, conforme profetizada por Naum, demonstra a fidelidade de Deus em cumprir Sua palavra. Isso reforça a confiabilidade das promessas divinas e fortalece a fé do povo.

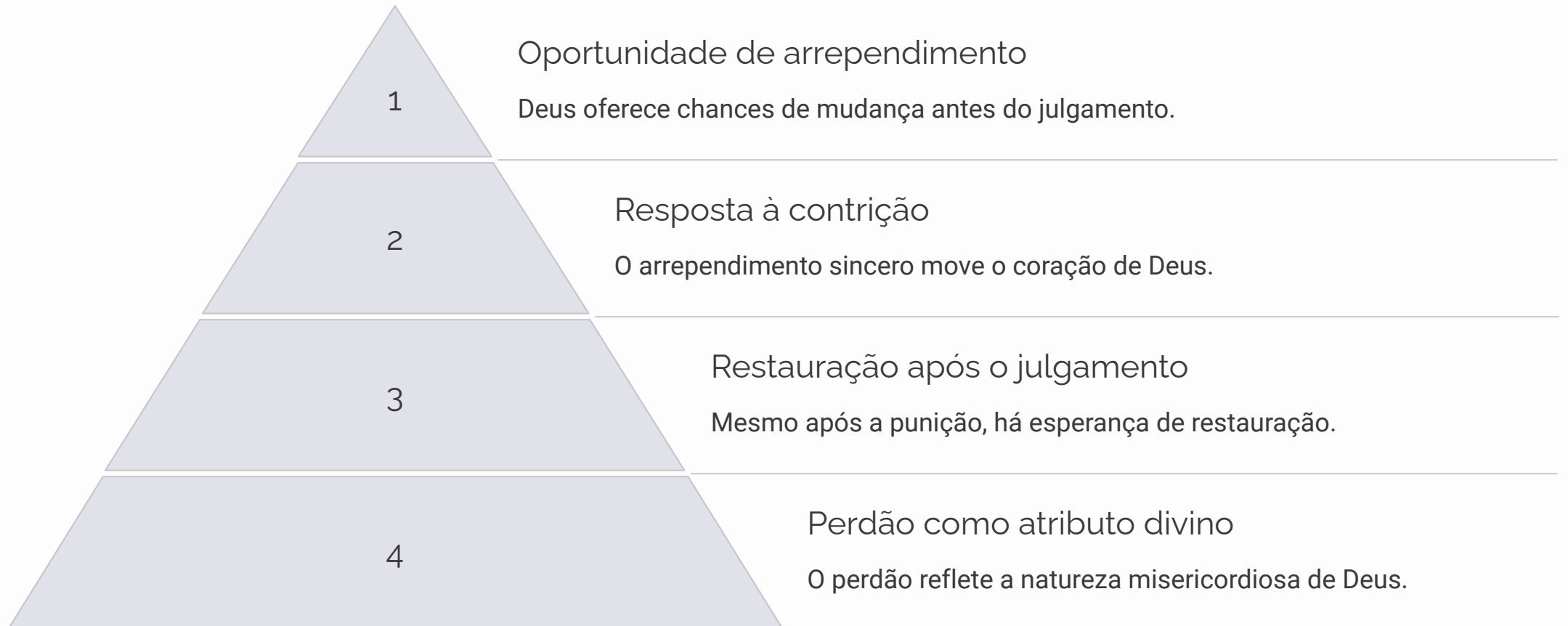
Proteção do povo

Apesar das ameaças e perigos, Deus permanece fiel em proteger Seu povo. A destruição de Nínive é um testemunho dessa proteção divina contra os opressores de Israel.

Manutenção da aliança

A fidelidade de Deus se manifesta em Sua constante aderência à aliança feita com Seu povo, mesmo quando este falha. Isso revela o caráter imutável e confiável de Deus.

O perdão de Deus



Embora o livro de Naum foque no julgamento, ele também nos lembra indiretamente do perdão de Deus. A história prévia de Nínive com Jonas mostra que Deus está disposto a perdoar quando há arrependimento genuíno.



A salvação de Deus



Libertação dos oprimidos

Deus promete salvar Seu povo do jugo da opressão assíria, demonstrando Seu poder salvador.



Restauração espiritual

A salvação de Deus vai além da libertação física, incluindo a renovação espiritual do povo.



Promessa de futuro

A mensagem de Naum aponta para um futuro onde o povo de Deus viverá em paz e segurança.



Salvação universal

Embora focado em Israel, o livro de Naum sugere o plano mais amplo de Deus para a salvação de todas as nações.



O amor de Deus



Amor disciplinador

O julgamento de Deus sobre Nínive reflete Seu amor por justiça e Seu desejo de corrigir o mal.



Amor protetor

Deus demonstra Seu amor ao proteger Seu povo das nações opressoras.



Amor restaurador

Mesmo em meio ao julgamento, o amor de Deus se revela em Sua promessa de restauração.



Amor universal

O livro de Naum sugere o amor mais amplo de Deus por todas as nações, não apenas por Israel.

A bondade de Deus

Paciência com Nínive

A bondade de Deus é evidente na paciência que Ele teve com Nínive, dando-lhe tempo para se arrepender após a pregação de Jonas. Essa longanimidade demonstra o desejo de Deus de que todos se voltem para Ele.

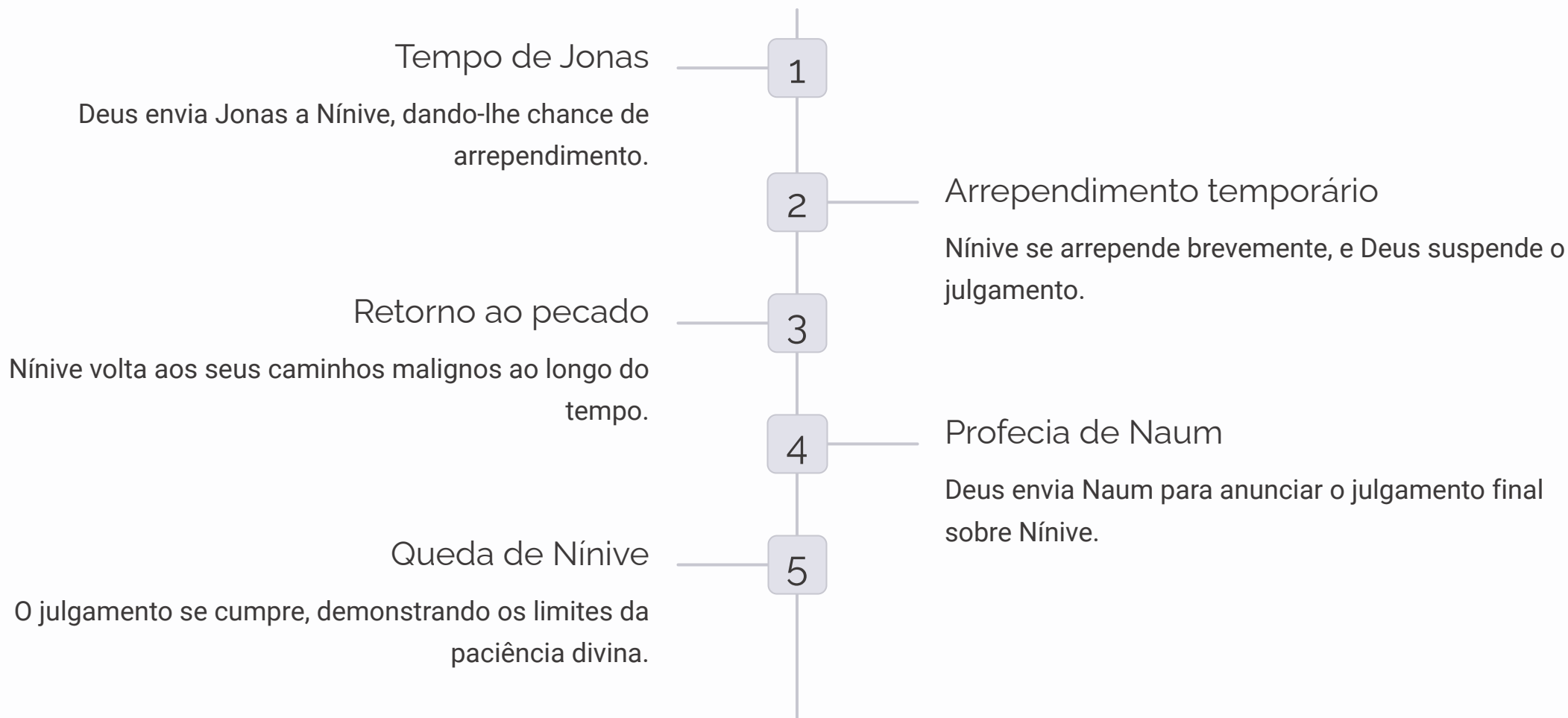
Proteção de Seu povo

A bondade divina se manifesta na proteção que Deus oferece ao Seu povo contra a opressão. Ao julgar Nínive, Deus demonstra Sua bondade para com os que sofrem sob o jugo da injustiça.

Promessa de restauração

Mesmo em meio às profecias de julgamento, Deus promete restauração e paz para Seu povo, revelando Sua bondade e misericórdia que transcendem o castigo.

A paciência de Deus





A compaixão de Deus

Compaixão por Nínive

Apesar da maldade de Nínive, Deus demonstrou compaixão ao dar-lhes oportunidades de arrependimento.

Compaixão pelos oprimidos

O julgamento de Nínive reflete a compaixão de Deus pelos povos que sofreram sob seu domínio.

Compaixão por Seu povo

Deus mostra compaixão por Israel ao prometer libertação e restauração.

Compaixão universal

A mensagem de Naum sugere a compaixão mais ampla de Deus por toda a humanidade.

A clemência de Deus

1

Oportunidade inicial

Deus oferece clemência a Nínive através da pregação de Jonas.

2

Resposta ao arrependimento

Deus mostra clemência ao adiar o julgamento quando Nínive se arrepende.

3

Tempo estendido

Mesmo após o retorno de Nínive ao pecado, Deus estende o tempo antes do julgamento final.

4

Promessa de restauração

A clemência de Deus se estende além do julgamento, prometendo restauração futura.

A clemência de Deus, embora não mencionada diretamente no livro de Naum, é evidente na história mais ampla de Nínive e nas promessas de Deus para Seu povo.



A graça de Deus



Graça imerecida

Deus oferece graça a Nínive, dando-lhe oportunidades de arrependimento que não mereciam.



Tempo de graça

O período entre Jonas e Naum representa um tempo de graça estendido para Nínive.



Graça restauradora

A promessa de restauração para o povo de Deus demonstra Sua graça contínua.



Graça e justiça

O livro de Naum mostra o equilíbrio entre a graça de Deus e Sua justiça.

A misericórdia de Deus

Misericórdia para Nínive

Embora o livro de Naum foque no julgamento, a história anterior de Nínive com Jonas demonstra a misericórdia de Deus. Ele deu à cidade uma chance de arrependimento, adiando o julgamento quando se arrependeram.

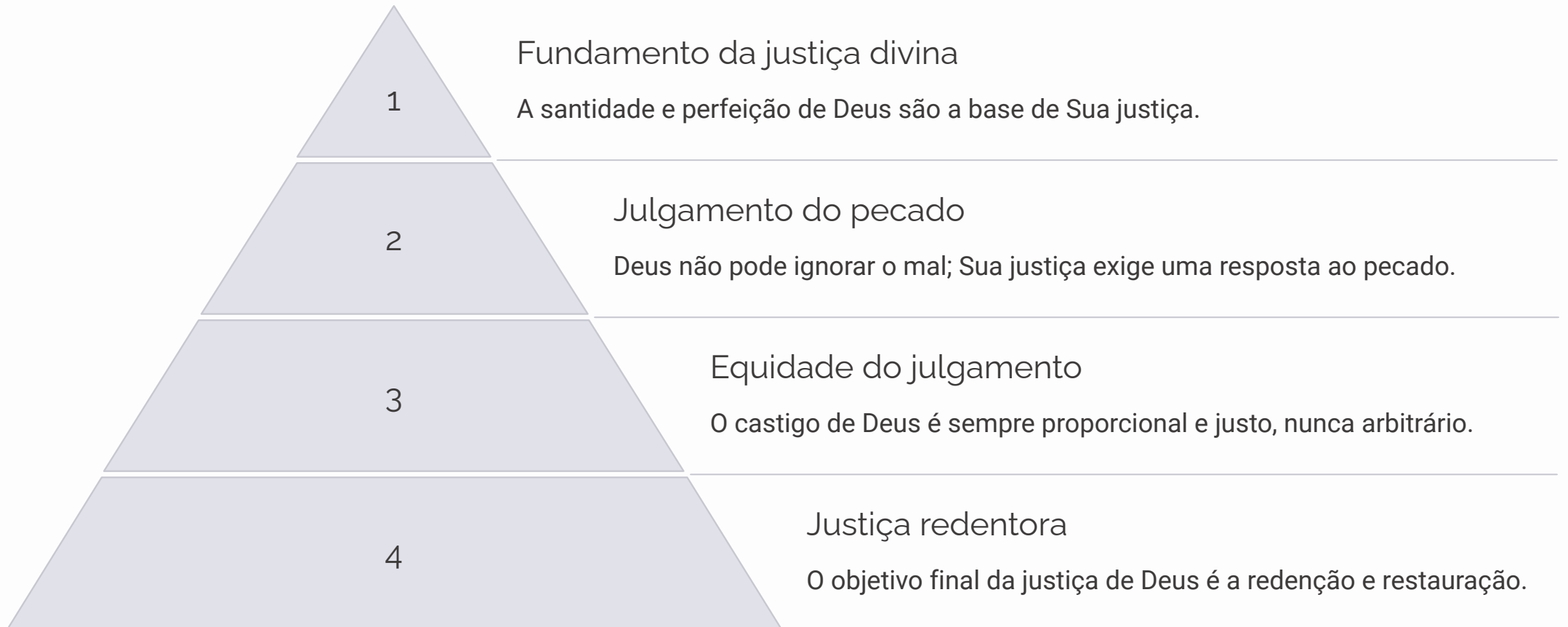
Misericórdia para Israel

A promessa de Deus de libertar Seu povo do jugo assírio é um ato de misericórdia. Ele ouve o clamor dos oprimidos e age em seu favor, demonstrando Sua compaixão.

Misericórdia em meio ao julgamento

Mesmo ao pronunciar o julgamento sobre Nínive, Deus mostra misericórdia ao prometer restauração e esperança para o futuro. Isso revela que a misericórdia de Deus permeia até Seus atos de justiça.

A justiça de Deus



A justiça de Deus, como apresentada por Naum, não é apenas punitiva, mas também restauradora. Ela visa corrigir os erros e estabelecer a ordem divina no mundo.

A santidade de Deus



Perfeição moral

A santidade de Deus reflete Sua perfeição absoluta e separação de todo mal.



Chamado à santidade

A santidade de Deus serve como um padrão e um chamado para Seu povo viver em retidão.



Incompatibilidade com o pecado

A natureza santa de Deus não pode coexistir com o pecado, levando ao julgamento de Nínive.



Manifestação de glória

A santidade divina se manifesta em Sua glória e majestade, temas recorrentes no livro de Naum.





A soberania de Deus



Controle sobre as nações

Deus é apresentado como o Soberano que governa sobre todos os reinos e impérios, incluindo a poderosa Assíria.



Justiça suprema

A soberania de Deus se manifesta em Sua capacidade de julgar com perfeita justiça, mesmo os impérios mais poderosos.



Controle do tempo

Deus determina o momento exato para o cumprimento de Suas profecias e julgamentos, demonstrando Seu domínio sobre o tempo.



Propósito redentor

A soberania de Deus se estende a Seu plano final de redenção, usando até mesmo o julgamento para cumprir Seus propósitos maiores.



A autoridade de Deus

1

Autoridade sobre a natureza

Naum descreve Deus controlando tempestades e secando rios, demonstrando Sua autoridade sobre a criação.

2

Autoridade sobre as nações

Deus exerce Sua autoridade ao julgar Nínive e libertar Seu povo, mostrando Seu poder sobre os reinos humanos.

3

Autoridade moral

Como juiz supremo, Deus tem a autoridade para definir o certo e o errado e para julgar as ações das nações e indivíduos.

4

Autoridade redentora

A autoridade de Deus se estende à Sua capacidade de redimir e restaurar, prometendo um futuro melhor para Seu povo.



A onipotência de Deus

Poder sobre a natureza

Naum descreve Deus controlando tempestades, secando rios e abalando montanhas, demonstrando Seu poder ilimitado sobre a criação.

Poder sobre as nações

A capacidade de Deus de derrubar o poderoso império assírio mostra Sua onipotência sobre os reinos humanos.

Poder de julgamento

O poder de Deus para executar Seu julgamento sobre Nínive, conforme profetizado, revela Sua onipotência na história.

Poder de salvação

A promessa de Deus de libertar e restaurar Seu povo demonstra Seu poder ilimitado para salvar e redimir.

A onisciência de Deus

Conhecimento do futuro

A precisão das profecias de Naum sobre a queda de Nínive demonstra o conhecimento perfeito de Deus sobre eventos futuros. Isso revela Sua onisciência, que abrange não apenas o presente, mas também todo o curso da história.

Conhecimento do coração

Deus conhece as verdadeiras intenções e a maldade de Nínive, bem como o sofrimento de Seu povo. Essa compreensão profunda das motivações e condições humanas é um aspecto crucial da onisciência divina apresentada no livro.

Conhecimento abrangente

A maneira como Deus orchestra os eventos históricos para cumprir Seus propósitos mostra Seu conhecimento completo de todas as variáveis e possibilidades. Isso ressalta a vastidão da onisciência divina.

A onipresença de Deus



Presença universal

Deus é apresentado como presente tanto em Nínive quanto em Judá, demonstrando Sua presença em todos os lugares.



Presença na natureza

A descrição de Deus controlando elementos naturais sugere Sua presença em toda a criação.



Presença íntima

Deus conhece os corações e as ações, indicando Sua presença íntima na vida de cada pessoa.



Presença eterna

A capacidade de Deus de prever e controlar eventos futuros sugere Sua presença em todos os tempos.



A eternidade de Deus

1

Antes da criação

Deus existe antes de todos os eventos históricos mencionados por Naum.

2

Durante a história

Deus atua nos eventos do tempo de Naum, julgando Nínive e protegendo Seu povo.

3

Além do julgamento

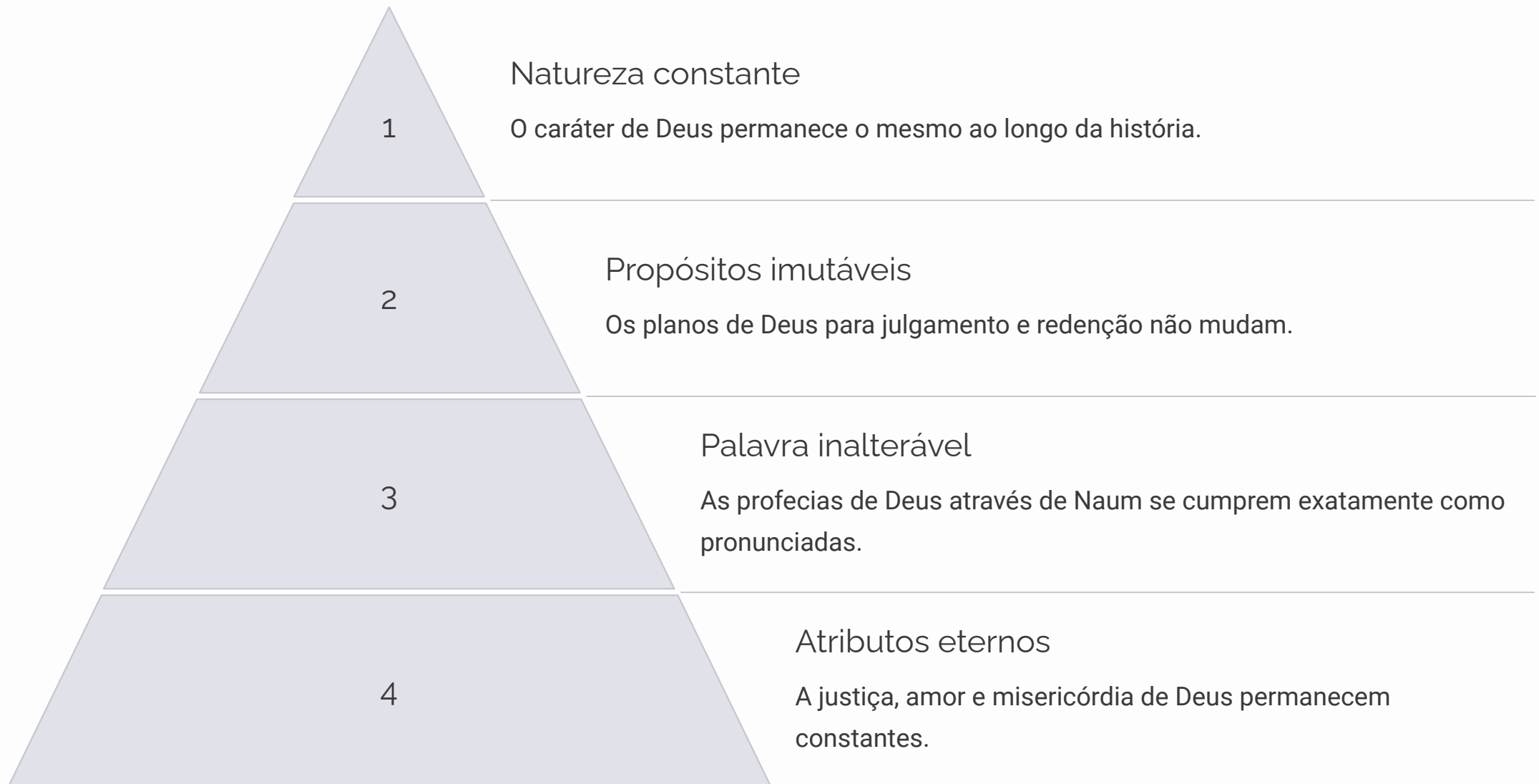
As promessas de Deus se estendem para além da queda de Nínive, indicando Sua existência contínua.

4

Eternidade futura

A natureza eterna de Deus é implícita em Suas promessas de restauração e redenção final.

A imutabilidade de Deus



A imutabilidade de Deus, embora não mencionada explicitamente por Naum, é evidente na consistência de Suas ações e promessas ao longo do tempo. Isso proporciona uma base sólida para a confiança em Suas palavras e caráter.



A glória de Deus



Manifestação de poder

A glória de Deus é revelada em Seu poder sobre a natureza e as nações, como descrito por Naum.



Santidade resplandecente

A pureza e perfeição de Deus refletem Sua glória, contrastando com a maldade de Nínive.



Justiça gloriosa

O julgamento justo de Deus sobre Nínive manifesta a glória de Sua retidão.



Misericórdia radiante

A glória de Deus também é vista em Sua misericórdia e promessas de restauração para Seu povo.



A majestade de Deus



Soberania suprema

A majestade de Deus é evidente em Seu controle soberano sobre todas as nações, incluindo o poderoso império assírio.



Grandeza na criação

Naum descreve a majestade de Deus através de Seu poder sobre a natureza, fazendo tremer montanhas e secar rios.



Justiça majestosa

A capacidade de Deus de julgar com perfeita justiça revela a majestade de Sua santidade e retidão.



Proteção majestosa

A majestade de Deus é demonstrada em Sua capacidade de proteger e libertar Seu povo do opressor.

A grandeza de Deus

Grandeza em poder

Naum descreve a grandeza de Deus em Seu poder sobre a natureza e as nações. Ele controla tempestades, faz tremer montanhas e derruba impérios, demonstrando uma grandeza que supera qualquer força terrena.

Grandeza em conhecimento

A capacidade de Deus de prever e orquestrar eventos históricos revela a grandeza de Sua sabedoria e conhecimento. Sua compreensão abrange passado, presente e futuro.

Grandeza em justiça

A perfeita justiça de Deus, capaz de julgar até mesmo o mais poderoso império da época, demonstra a grandeza de Sua retidão e equidade.

A excelência de Deus

1

Excelência moral

A perfeita santidade e justiça de Deus superam todos os padrões humanos.

2

Excelência em poder

O poder de Deus sobre a natureza e as nações demonstra Sua supremacia incomparável.

3

Excelência em sabedoria

A capacidade de Deus de julgar com perfeito discernimento revela Sua sabedoria superior.

4

Excelência em fidelidade

A consistência de Deus em cumprir Suas promessas mostra Sua excelência em fidelidade.

A excelência de Deus, conforme apresentada no livro de Naum, destaca-se em todos os aspectos de Seu ser e ações, estabelecendo um padrão inigualável de perfeição.



A magnificência de Deus

Magnificência na criação

Naum descreve o controle de Deus sobre a natureza, revelando Sua magnificência como Criador e Sustentador do universo.

Magnificência no julgamento

A capacidade de Deus de executar um julgamento perfeito sobre Nínive demonstra a magnificência de Sua justiça.

Magnificência na libertação

O poder de Deus para libertar Seu povo da opressão revela a magnificência de Sua misericórdia e amor.

Magnificência na soberania

O controle de Deus sobre os eventos da história, incluindo a queda de impérios, mostra a magnificência de Seu domínio universal.



A supremacia de Deus

1

Supremo sobre a natureza

Deus controla tempestades, mares e montanhas, demonstrando Sua supremacia sobre a criação.

2

Supremo sobre as nações

O julgamento de Nínive mostra a supremacia de Deus sobre até mesmo os impérios mais poderosos.

3

Supremo em justiça

A capacidade de Deus de julgar com perfeita equidade revela Sua supremacia moral.

4

Supremo em propósito

Os planos de Deus prevalecem sobre todos os esforços humanos, mostrando Sua supremacia providencial.

A transcendência de Deus



Além da criação

Deus é apresentado como superior e separado de Sua criação, controlando-a de fora.



Além da moral humana

Os padrões de justiça de Deus transcendem e julgam as normas morais humanas.



Além do tempo

A capacidade de Deus de prever e determinar eventos futuros mostra Sua transcendência sobre o tempo.



Além do poder terreno

O controle de Deus sobre os impérios mostra Sua transcendência sobre todo poder humano.



A imanência de Deus

Presença na história

Embora transcendente, Deus se mostra imanente ao intervir diretamente na história, julgando Nínive e libertando Seu povo. Sua presença ativa nos eventos históricos demonstra Sua proximidade e envolvimento com a criação.

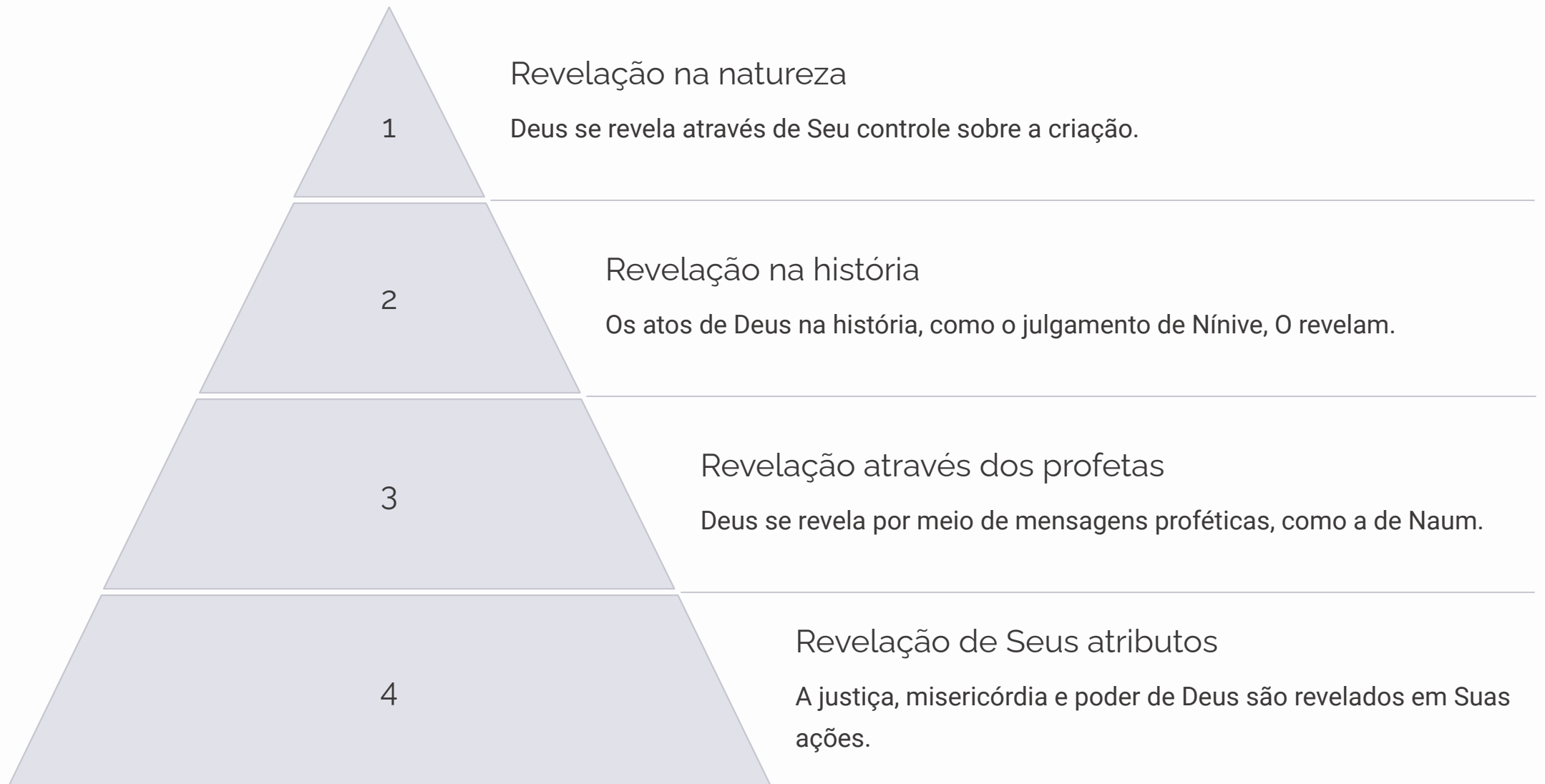
Intimidade com Seu povo

A imanência de Deus é evidente em Sua relação próxima com Israel. Ele ouve seus clamores, responde às suas orações e age em seu favor, revelando um Deus que está presente e acessível.

Atenção aos detalhes

O conhecimento detalhado de Deus sobre as ações de Nínive e a situação de Seu povo mostra Sua imanência. Ele não é um Deus distante, mas está intimamente ciente e envolvido nos assuntos do mundo.

A revelação de Deus



A revelação de Deus no livro de Naum é multifacetada, mostrando diversos aspectos de Seu caráter e vontade. Através desta revelação, Deus se torna conhecido e compreensível para Seu povo.

A redenção em Deus

1

Opressão

O povo de Deus sofre sob o domínio assírio, clamando por libertação.

2

Julgamento

Deus julga Nínive, iniciando o processo de redenção de Seu povo.

3

Libertação

Com a queda de Nínive, Deus liberta Seu povo da opressão assíria.

4

Restauração

Deus promete restaurar a glória de Seu povo, completando a redenção.





A esperança em Deus

Esperança na libertação

Naum oferece esperança ao povo de Deus, prometendo o fim da opressão assíria.

Esperança na justiça

A certeza do julgamento divino sobre Nínive traz esperança aos que sofrem injustiças.

Esperança na restauração

Deus promete restaurar a glória de Seu povo, dando-lhes esperança para o futuro.

Esperança na fidelidade divina

A consistência de Deus em cumprir Suas promessas alimenta a esperança de Seu povo.



A confiança em Deus

Confiança na justiça divina

O livro de Naum encoraja a confiança na perfeita justiça de Deus, que certamente julgará o mal.

Confiança no poder de Deus

A descrição do poder de Deus sobre a natureza e as nações fortalece a confiança em Sua capacidade de agir.

Confiança nas promessas de Deus

A fidelidade de Deus em cumprir Suas profecias incentiva a confiança em todas as Suas promessas.

Confiança no cuidado de Deus

A preocupação de Deus com Seu povo oprimido fomenta a confiança em Seu amor e proteção contínuos.

Sobre a Obra



Este conteúdo foi desenvolvido com o auxílio de Inteligência Artificial, passando por um rigoroso processo de edição e revisão humana para garantir máxima qualidade e precisão das informações apresentadas.

Nossa missão é proporcionar um resumo claro e objetivo para aqueles que buscam conhecimento, seja como introdução às obras originais ou como recurso complementar de aprendizado.



Nesta memorável obra, buscamos despertar o interesse pelo tema e motivar o aprofundamento em outras pertinentes.

As imagens utilizadas são exclusivamente ilustrativas, seleccionadas com propósito didático, e seus direitos autorais pertencem aos respectivos proprietários. Elas podem não representar fielmente os personagens, eventos ou situações descritas.

Este material pode ser livremente reinterpretado, integral ou parcialmente, desde que citada a fonte e mantida a referência ao Canal.

